

São Paulo, 13 de julho de 2017 – A EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP Brasil" ou "Companhia") (BM&FBOVESPA: "ENBR3") divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do segundo trimestre de 2017 ("2T17") e do acumulado do primeiro semestre de 2017 ("6M17" ou "1S17") dos segmentos de atuação da Companhia e de suas controladas.

Distribuição | 2T17 vs. 2T16

Evolução do Mercado

EDP São Paulo									
	Volume (MWh)			Volume (MWh)			Clientes (unid.)		
	2T17	2T16	Var	6M17	6M16	Var	2017	2016	Var
Residencial	920.915	900.335	2,3%	1.840.878	1.807.162	1,9%	1.659.207	1.629.023	1,9%
Industrial	358.644	516.862	-30,6%	676.110	997.125	-32,2%	12.575	12.383	1,6%
Comercial	474.950	567.025	-16,2%	960.632	1.148.602	-16,4%	127.002	121.814	4,3%
Rural	20.420	20.900	-2,3%	41.170	41.345	-0,4%	7.932	7.974	-0,5%
Outros	224.880	241.006	-6,7%	446.188	463.198	-3,7%	13.663	13.713	-0,4%
Energia Vendida Clientes Finais	1.999.811	2.246.128	-11,0%	3.964.976	4.457.432	-11,0%	1.820.379	1.784.907	2,0%
Suprimento	11.279	11.215	0,6%	22.877	21.827	4,8%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.652.452	1.391.160	18,8%	3.323.207	2.767.148	20,1%	417	227	83,7%
Clientes Livres	1.587.218	1.333.697	19,0%	3.198.675	2.651.542	20,6%	415	225	84,4%
Concessionárias	65.233	57.464	13,5%	124.532	115.606	7,7%	2	2	0,0%
Consumo próprio	1.612	1.582	1,9%	3.136	3.178	-1,3%	163	167	-2,4%
Total Energia Distribuída	3.665.153	3.650.085	0,4%	7.314.196	7.249.585	0,9%	1.820.961	1.785.303	2,0%
EDP Espírito Santo									
Residencial	545.053	580.645	-6,1%	1.196.812	1.231.994	-2,9%	1.193.734	1.168.500	2,2%
Industrial	169.637	246.881	-31,3%	331.744	500.302	-33,7%	11.273	11.682	-3,5%
Comercial	312.353	354.386	-11,9%	674.587	761.623	-11,4%	122.950	121.604	1,1%
Rural	205.646	223.377	-7,9%	413.562	428.736	-3,5%	184.200	180.336	2,1%
Outros	206.471	197.616	4,5%	418.839	406.630	3,0%	13.397	13.356	0,3%
Energia Vendida Clientes Finais	1.439.159	1.602.904	-10,2%	3.035.545	3.329.285	-8,8%	1.525.554	1.495.478	2,0%
Suprimento	116.070	138.959	-16,5%	233.330	289.196	-19,3%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	901.058	779.616	15,6%	1.804.515	1.556.591	15,9%	261	129	102,3%
Clientes Livres	876.108	767.302	14,2%	1.747.517	1.526.587	14,5%	241	109	121,1%
Concessionárias	24.949	12.314	102,6%	56.999	30.004	90,0%	1	1	0,0%
Consumo próprio	1.891	2.124	-11,0%	4.000	4.311	-7,2%	209	209	0,0%
Total Energia Distribuída	2.458.178	2.523.603	-2,6%	5.077.390	5.179.384	-2,0%	1.526.025	1.495.817	2,0%
Distribuição									
Residencial	1.465.968	1.480.979	-1,0%	3.037.690	3.039.156	0,0%	2.852.941	2.797.523	2,0%
Industrial	528.281	763.743	-30,8%	1.007.854	1.497.428	-32,7%	23.848	24.065	-0,9%
Comercial	787.304	921.410	-14,6%	1.635.219	1.910.225	-14,4%	249.952	243.418	2,7%
Rural	226.067	244.277	-7,5%	454.732	470.081	-3,3%	192.132	188.310	2,0%
Outros	431.351	438.622	-1,7%	865.026	869.828	-0,6%	27.060	27.069	0,0%
Energia Vendida Clientes Finais	3.438.970	3.849.032	-10,7%	7.000.521	7.786.717	-10,1%	3.345.933	3.280.385	2,0%
Suprimento	127.349	150.174	-15,2%	256.207	311.023	-17,6%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.553.509	2.170.776	17,6%	5.127.722	4.323.739	18,6%	678	356	90,4%
Clientes livres	2.463.326	2.100.999	17,2%	4.946.191	4.178.129	18,4%	656	334	96,4%
Concessionárias	90.183	69.778	29,2%	181.531	145.611	24,7%	3	3	0,0%
Consumo próprio	3.503	3.705	-5,5%	7.136	7.489	-4,7%	372	376	-1,1%
Total Energia Distribuída	6.123.331	6.173.688	-0,8%	12.391.586	12.428.969	-0,3%	3.346.986	3.281.120	2,0%

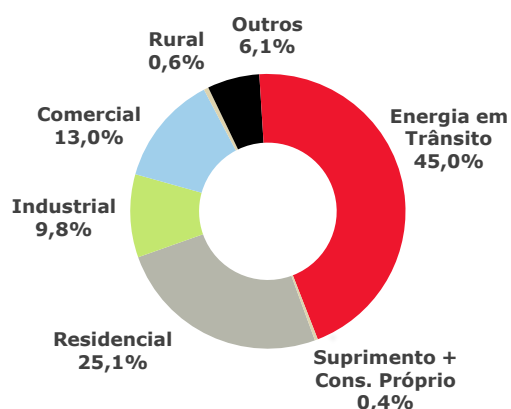
Notas:

Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público

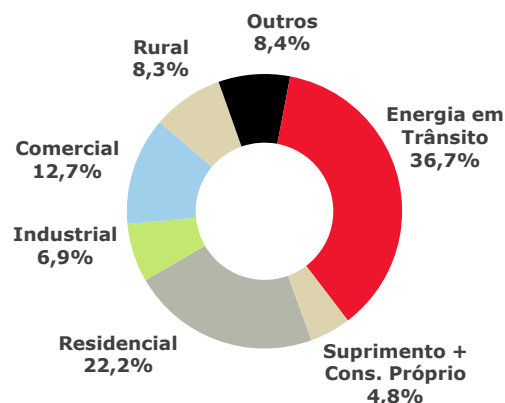
USD = Uso do Sistema de Distribuição

Consumo por Classe (MWh)

EDP São Paulo – 2T17



EDP Espírito Santo – 2T17



Mercado Cativo

Energia vendida a clientes finais: o total de energia vendida a clientes finais recuou 10,7% e 10,1%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, principalmente devido ao grande número de migrações de clientes do mercado cativo para o mercado livre, motivados pelos preços atrativos do ambiente de contratação livre (ACL) verificados ao longo de 2016 e início de 2017. O total de migrações dos últimos 12 meses foi de 322 consumidores (190¹ na EDP São Paulo e 132² na EDP Espírito Santo). Entretanto, com a expectativa de aumento do PLD (Preço de Liquidação de Diferenças), a migração de clientes tem apresentado redução ao longo dos trimestres. Adicionalmente, o ritmo mais lento na atividade econômica do país e as temperaturas mais amenas também contribuíram para o resultado do mercado cativo, conforme detalhado abaixo:

- **Residencial e Comercial:** o consumo da classe residencial reduziu 1,0% no 2T17 e manteve-se estável no 1S17. Na classe comercial, as reduções foram de 14,6% e de 14,4%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, refletindo a migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre e a menor atividade do comércio varejista³ (-1,5% no 1S17 frente ao mesmo período de 2016). O resultado de ambas as classes foi afetado por níveis elevados de desemprego⁴ no Brasil de 13,3% da população ativa, e de taxas ainda maiores nos estados de São Paulo e do Espírito Santo, de 14,2% e 14,4%, respectivamente.

EDP São Paulo: o consumo da classe residencial cresceu 2,3% no 2T17, decorrente: (i) do maior número de dias médios de faturamento (+2,0 dias no mercado de baixa tensão e + 1,5 dias no mercado de média e alta tensão); e (ii) do aumento de 1,9% no número de clientes, que impulsionou, na mesma magnitude, o resultado do semestre. Na classe comercial, a redução foi de 16,2%, reflexo da fraca economia e da migração de 76 clientes para o mercado livre (16 no 3T16, 40 no 4T16, 12 no 1T17 e 8 no 2T17), mitigado por um número maior de dias médios de faturamento e pelo aumento de 4,3% do número de clientes. Excluindo o efeito das migrações, a classe comercial apresentaria aumento de 0,2% no trimestre e de 0,7% no semestre.

EDP Espírito Santo: o consumo da classe residencial recuou 6,1% e 2,9%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, em decorrência: (i) do menor número de dias médios de faturamento (-1,6 dias no mercado de baixa tensão e -1,5 dias nos mercados de média e alta tensão); (ii) das temperaturas mais amenas registradas no estado (-0,8°C ante mesmo período de 2016); e (iii) do fraco desempenho da economia. O consumo da classe comercial recuou 11,9% e 11,4%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, em consequência dos efeitos mencionados acima, combinado com a migração de 66 clientes para o mercado livre (22 no 3T16, 26 no 4T16, 9 no 1T17 e 9 no 2T17). Excluindo o efeito das migrações, a classe comercial apresentaria recuo de 5,1% no trimestre e de 3,8% no semestre.

¹ Na EDP São Paulo, o total de migrações do mercado cativo para o mercado livre foi de 190 sendo: (i) 76 migrações na classe comercial; (ii) 109 na classe industrial; (iii) 7 referentes a Serviço Público; (iv) 3 desligamentos; e (v) 1 novo entrante.

² Na EDP Espírito Santo, o total de migrações do mercado cativo para o mercado livre foi de 132 sendo: (i) 66 migrações na classe comercial; (ii) 65 na classe industrial; (iii) 2 referentes a Serviço Público; e (iv) 1 desligamento.

³ Fonte: Serasa Experian. Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio - Junho/17.

⁴ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua- Maio/17.

- Consumo por cliente

Classe Residencial	Consumo por Cliente (kWh)			Consumo por Cliente (kWh)		
	2T17	2T16	Var	6M17	6M16	Var
EDP São Paulo	185,3	184,5	0,4%	185,5	185,7	-0,1%
EDP Espírito Santo	152,3	165,9	-8,2%	167,7	176,6	-5,1%

- **Industrial:** o consumo da classe industrial apresentou redução de 30,8% e de 32,7%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, em função das migrações do mercado cativo para o mercado livre.

EDP São Paulo: a retração de 30,6% é reflexo da migração de 109 clientes (39 no 3T16, 50 no 4T16, 14 no 1T17 e 6 no 2T17). Excluindo os efeitos das migrações, a classe industrial teria crescimento de 2,0%, em função do aumento de 0,5% da produção industrial brasileira⁵, impulsionada pelos setores das indústrias extrativas (6,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,0%). O resultado do consumo da classe industrial também foi impactado pelo maior número de dias médios de faturamento no trimestre, conforme mencionado anteriormente na classe Residencial e Comercial.

EDP Espírito Santo: a retração de 31,3% é reflexo da migração de 65 clientes (19 no 3T16, 32 no 4T16, 9 no 1T17 e 5 no 2T17). Excluindo o efeito das migrações, a queda no consumo da classe industrial seria de 3,0%, decorrente do arrefecimento da economia do estado impactado pelo setor de minerais não metálicos (-4,2%) e pelo setor de produtos alimentícios (-4,6%), que representam em torno de 56% do consumo da classe industrial do estado. Adicionalmente, o resultado também foi afetado pelo menor número de dias médios de faturamento, conforme mencionado anteriormente na classe Residencial e Comercial.

- **Rural:** o consumo total da classe rural apresentou redução de 7,5% no 2T17 e de 3,3%, no 1S17.

EDP São Paulo: o recuo de 2,3% e 0,4%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, reflete a queda no número de clientes entre os períodos (0,5%).

EDP Espírito Santo: o recuo de 7,9% e de 3,5%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, reflete as temperaturas mais amenas em relação aos períodos comparado e o aumento da precipitação no estado, que refletiu na menor utilização dos sistemas de irrigação.

Mercado Livre

A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição, destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, cresceu 17,6% e 18,6%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente, decorrente das migrações mencionadas anteriormente.

EDP São Paulo: crescimento de 18,8% e de 20,1%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente. Excluindo os efeitos das migrações, o crescimento seria de 4,4% no trimestre e de 5,7% no semestre, resultante do aumento do consumo de dois clientes dos setores de petróleo e metalurgia.

EDP Espírito Santo: crescimento de 15,6% e de 15,9%, no 2T17 e no 1S17, respectivamente. Excluindo os efeitos das migrações, o crescimento seria de 3,5% no trimestre e de 0,5% no semestre, resultante da retomada de demanda de um importante cliente do setor de extrativismo mineral, após dois anos de redução do seu consumo. Na linha "Concessionárias", o aumento de 102,6% ocorreu em função do consumo parcial de Santa Maria, que ultrapassou o contrato de venda com a EDP Espírito Santo, após a sua desclassificação na categoria de "Suprimentos" pela ANEEL a partir de 2016, ultrapassando 500 GWh. De acordo com as regras da ANEEL, esta reclassificação se iniciou em 2016, sendo que 20% do volume será reclassificado a cada ano, durante o período de 5 anos.

⁵ Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Maio/17.

Geração | 2T17 vs. 2T16

O volume total de energia vendida pelo Grupo⁶ foi de 3.371 GWh, uma redução de 2,4% em relação aos 3.453 GWh vendidos no período de comparação. No acumulado do ano, o volume total é de 6.818 GWh, uma redução de 2,7%.

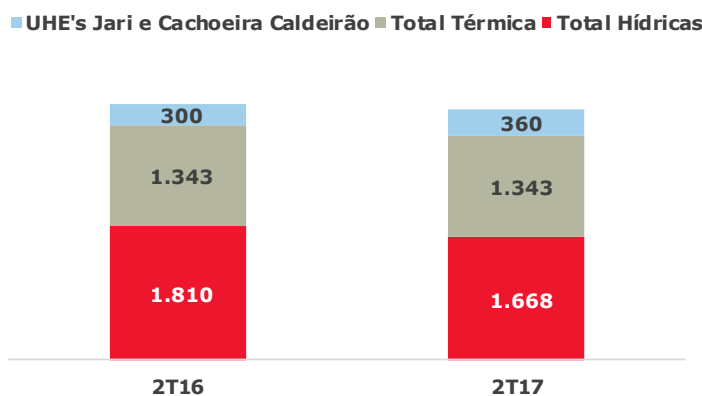
- Geração Hídrica

O volume de energia vendida das usinas hídricas conforme critério de consolidação no trimestre foi de 1.668 GWh, uma queda de 7,8% em relação ao período homólogo de 2016, reflexo do menor volume de energia contratada de Enerpeixe e Energest e da diferença de estratégia de sazonalização adotada. No acumulado do ano, o volume reduziu 10,0% atingindo 3.407 GWh.

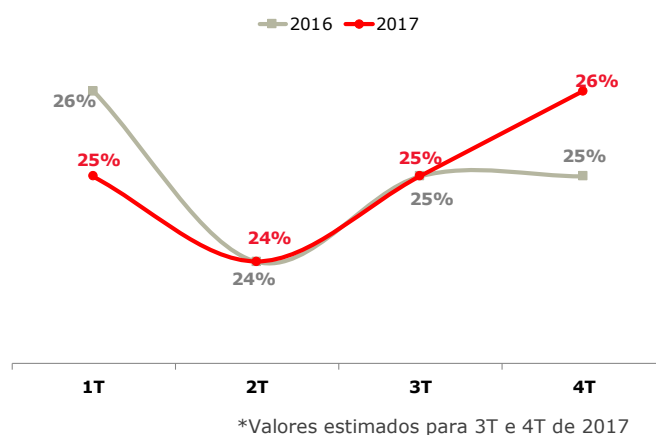
Vale ressaltar que em 2017 o percentual de energia descontratada para fins de hedge é de 9% (96 MW médios) sendo que, em 2016, o percentual de energia descontratada era de 5% (51 MW médios).

Os ativos não consolidados⁷ apresentaram volume de energia vendida de 360 GWh (223 GWh na UHE Jari e 137 GWh na UHE Cachoeira Caldeirão), aumento de 20,0% decorrente da entrada em operação da UHE Cachoeira Caldeirão no 2S16. No acumulado do ano, o volume de energia vendida foi de 738 GWh, aumento de 38,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Venda Consolidada da Geração (GWh)



Sazonalização dos contratos de venda consolidada da Geração Hídrica (%)*



O GSF médio do trimestre foi de 84,4%, exposição de 295 GWh⁸ ao PLD médio de R\$ 302,55/MWh (Submercado SE/CO). No acumulado do ano foi de 97,4%, exposição de 128 GWh⁹ ao PLD médio de R\$ 228,96/MWh (Submercado SE/CO). Cabe lembrar que no 1T17 houve energia secundária no sistema, contribuindo positivamente para a exposição acumulada do GSF no semestre. Para efeito no resultado, a Companhia levará em consideração a repactuação do GSF, ocorrida no final de 2015 e início de 2016.

- Geração Térmica

O volume de energia vendida da UTE Pecém I de 1.343 GWh se manteve estável em relação ao 2T16. No acumulado do ano, o volume atingiu 2.672 GWh, redução de 0,5%, quando comparado com o 1S16.

Comercialização | 2T17 vs. 2T16

O volume de energia comercializada totalizou 3.818 GWh, aumento de 23,3%, decorrente: (i) da maior volatilidade de preços observada no trimestre, que variou entre R\$ 125/MWh e R\$ 411/MWh (Submercado SE/CO), associada a grande liquidez do mercado (Submercado SE/CO) beneficiando operações de *long* e *short*; (ii) da maior alocação de energia dos agentes para o 2S17, gerando um aumento da demanda de energia de curto prazo para cumprimento dos contratos do 1S17; e (iii) aumento da venda de energia para os novos consumidores livres provenientes das migrações.

No acumulado do ano, o total de energia comercializada foi de 6.949 GWh, 23,0% superior ao 1S16.

⁶ Energia Vendida inclui a participação de 50% da Companhia nas UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.

⁷ Conforme participação de 50% da Companhia nas UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.

⁸ Excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.

⁹ Excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão.